



Boletim Mensal Informativo

Nossa Senhora da Penha de França

setembro 2021, nº5

PEREGRINAÇÃO PAMPLONA

Peregrinação Pamplona

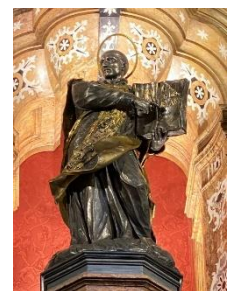
“Do que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”

A jornada de 5 dias, que levaria ao aprofundar da relação de 22 jovens com Deus, com idades compreendidas entre os 14 e 40 anos, pertencentes às Paróquias de Nossa Senhora da Penha de França, São Francisco de Assis (SFA) e Santa Engrácia, começou bem cedo. Eram precisamente 7h00 do dia **23 de agosto**, quando começámos a chegar ao ponto de encontro no largo de SFA. O sono era muito, mas a expectativa do que nos esperava era bem maior! Já dentro da Igreja, a peregrinação iniciou, não só com a apresentação dos jovens, mas também com a leitura das Laudes do dia (que se repetiu durante toda a semana) e uma pequena introdução do tema que ia ser o nosso desafio – **Qual a tua Missão com (por) Deus?** Como base, teríamos as vidas de **São Francisco Xavier** e **Santo Inácio de Loyola**, e os caminhos trilhados pelos mesmos, com início no país Basco e espalhados pelo Mundo. Mas devem estar a perguntar-se: **“Mas e o que é que estes dois Santos tinham em comum, que vos ajudaria ao alcançar de respostas para o desafio proposto?”** Pois bem, ambos se foram libertando das ambições mundanas, do desejo e vaidade, caminhando para a vida espiritual.



Francisco Xavier nasceu em 1506, no Castelo de Javier, em Navarra, numa família nobre. Em 1525, Francisco foi a Paris para fazer seus estudos universitários onde (o futuro Santo) conheceu, entre outros, Inácio de Loyola, com o qual se formou em Teologia. No início, suas relações, não foram fáceis, tanto que o próprio Loyola definiu Francisco *"o pedaço de massa mais difícil que amassou"*. Porém, a vocação missionária já havia penetrado no coração de Xavier, que, na primavera de 1539, participou da fundação de uma nova Ordem religiosa, denominada *"Companhia de Jesus"*

Inácio de Loyola nasceu em Loyola a 23 de outubro de 1491. Cresceu ao serviço do contador-mor do Rei Católico e depois do vice-rei de Navarra, fazendo dele um cortesão mundano, sonhador de grandes feitos cavaleirescos. A grande mudança iniciou-se quando ficou gravemente ferido ao defender Pamplona numa batalha. Forçado à imobilidade, e não tendo livros de cavalaria para ler durante o período de convalesça, restou-lhe ler *"A Vida de Cristo"* e *"A Vida dos Santos"*. Confrontado com as



ações dos Santos, pensou: «se São Francisco e São Domingos o fizeram, porque não hei-de fazê-lo também eu?». Foi tomando notas do que se passava dentro de si, do modo como Deus lhe falava e aprendeu a deixar-se guiar pelo Espírito Santo. Partindo da sua experiência espiritual, foi redigindo ao longo dos anos um pequeno livro: os *Exercícios Espirituais (EE)*. Este livro assume-se como um guia onde se propõe um mês de retiro dividido em quatro etapas designadas semanas. Para nós, este mês teria de ser cingir a 5 dias, tendo para tal sido preparado pela organização da peregrinação, um *Caderno de Espiritualidade* que nos ajudaria a conhecer (e quem sabe a viver) qual a vontade de Deus para as nossas vidas.



Partimos em 4 carrinhas, divididos apenas pelo meio de transporte, mas unidos por um propósito bem maior! Já em terras de *nuestros hermanos*,

em Cáceres, visitámos o **Convento de Santa Clara**, fundado no ano de 1614, desde então habitado por uma comunidade de freiras Clarissas da Ordem de San Francisco. Nele tivemos o privilégio de celebrar Missa e ouvir o testemunho de vida da monja Inês. Com o coração mais desperto, e após surpresa da irmã do Gonzalo ao nos amavelmente receber na sua casa e nos oferecer o que comer e beber, seguimos viagem até à **Parroquia Santa Maria Esperanza de Doniantzu**, que viria a ser a nossa casa durante os próximos dias. Lá tínhamos à nossa espera não só o Pe. Miguel, como todo um conjunto de boas-vindas, entre os quais colchões, comida e muita, muita Fé!



O **dia 24** começou muito cedo, com todos a seguirmos viagem até **Javier**, mais precisamente até ao **Castelo de Javier**. Após visitarmos o mesmo, bem como fazermos a nossa oração da manhã, seguimos caminho por entre a natureza refletindo no que nos havia sido

proposto no exercício de Santo Inácio – Meditação dos Pecados; assim como em 3 questões:

- 1) *Achas que já descobriste a tua vocação, aquilo a que Deus te chama?*
- 2) *Estás aberto ao que Jesus te pede ou já tens toda a tua vida programada sem contar com ele?*
- 3) *Já alguma vez deixaste tudo e seguiste Jesus?*

Como na diversão, a Fé não se perde, e o calor que se fazia sentir já era muito, caminhámos por entre floresta, montanhas e grutas, até à **Foz de Lumbier**, onde alguns se deliciaram nas águas refrescantes. É ou não maravilhoso o que Deus nos ofereceu?



Regressados ao dormitório, iniciámos preparação de celebração penitencial onde, quem quis, teve a oportunidade de se confessar, seguindo-se Missa em honra de São Bartolomeu e partilha de experiência espiritual do Pe. Gonzalo. Porém, a noite ainda não tinha acabado, e na viragem para o **dia 25**, todos os jovens se juntaram para fazer uma surpresa ao nosso prior Bartolomeu que celebrava mais um ano de vida, e cujo coração ficou cheio!



Com o sol ainda a raiar, e em género de celebração do dom da vida do Pe. Bartolomeu,

pusemos-mos a caminho de **San Sebastien** onde, chegados à **catedral**, pudemos não só orar as Laudes como celebrar Missa na capela.



De seguida, para além de momentos de descontração, existiu durante o almoço, num dos belíssimos jardins da cidade, uma conversa onde pudemos colocar as questões que mais dúvidas nos assolavam para dar resposta a outra pergunta - *“O que é que é incompatível na tua vida com a tua fé?”*, para que, em género de partilha, conseguíssemos sossegar os nossos corações e, assim, melhor construir o nosso caminho com Deus. Chegados ao dormitório esperou-nos mais um momento de reflexão e a partilha espiritual do Pe. Bartolomeu.



Mais um dia a raiar (**dia 26**) e esperava-nos uma caminhada matinal. Desta feita, em total silêncio, para que pudéssemos fazer novo exercício de meditação e refletíssemos sobre 3 modos de orar: mandamentos; palavras; respiração. Depois de percorridos cerca de 8kms, seguimos caminho rumo ao Santuário de Santo Inácio de Loyola. Lá, mais precisamente onde Santo Inácio se entregou a Deus, celebramos Missa.



Na hora de almoço, separados por 4 grupos, pudemos partilhar, mais uma vez, os nossos receios, refletindo em 3 perguntas:

- 1) Penso em Deus quando tenho uma vitória?
- 2) Será que agradeço o suficiente? Ou será que peço de mais?

3) Qual é que foi a última vez que te esforçaste tanto na tua relação com Deus como te esforças com as coisas do mundo?



Após visita por Pamplona na companhia de jovens espanhóis, seguimos para o dormitório onde os mesmos nos prepararam um jantar. Terminámos a noite com a adoração do Santíssimo e o testemunho de vida do Pe. Miguel.

Dia 27, o último dia desta peregrinação, levava-nos rumo a Lisboa, não sem antes passarmos por Burgos, e pela visita à sua



majestosa catedral, onde todas as paredes, forradas de quadros que retratam passagens das Escrituras, vidas de Santos, episódios da História da Igreja, etc., representam a força e o encanto da pedra, símbolo da força e da eternidade de Deus.

Mas devem os leitores estar a questionar: **“E então? Para que serviu esta peregrinação?”**

Digo-vos que, tão simplesmente, serviu para escutar!! Escutar qual a vontade Dele para as nossas vidas. Esta vontade, pode ser casar e ter filhos, enveredar pela vida religiosa, ir em missão pelo mundo ajudar os mais necessitados, ser médico, engenheiro, enfermeiro, e tantos outros caminhos! O que se tem de estar sempre ciente, é que Ele e a Sua Palavra têm de caminhar ao nosso lado e ser o cimento de tudo em que toquemos. **E vocês? Já sabem qual é a Vossa Missão com (por) Deus?**

Por Liliana Fernandes, uma paroquiana

AOS MORNOS... VOMITÁ-LOS-EI (AP. 3, 15-16)



Hoje em dia toda a gente formula opiniões públicas, mesmo quando se ignora o tema que se aborda. Não ter opinião sobre qualquer assunto é o mesmo que se confessar desconhecedor da cartilha do politicamente correto. Isto, para os novos tempos em que vivemos, é considerado grave! Estamos na era dos *clichés* da ‘verdade’. Quem se pronuncia fora das ‘verdades’ ambientalistas, feministas, anti-especistas, animalistas, abortistas, eutanistas, lgbt-istas e outras semelhantes, adquire desde logo o título de fundamentalista, radical, desintegrado da realidade, perigoso desestabilizador da democracia, e deve ser censurado e silenciado, depois de vilipendiado. O amor ao próximo é algo que não basta e nem se entende.

Antigamente, quando se lia um jornal, ou ouvia um noticiário, os factos eram apresentados e os leitores/ouvintes retiravam as suas próprias conclusões. Era respeitado o direito de se pensar e de formar opinião. Havia apenas duas ou três pessoas mais informadas que escreviam artigos de opinião, onde expunham as suas convicções face a factos ocorridos, sendo que só acolhia aquela opinião quem quisesse. Eram claramente identificados como artigos de opinião.

Agora, as notícias são opiniões camufladas nos factos, não se dando ao leitor/ouvinte a liberdade de ter opinião própria. Ela já lá está, com o sentido

pretendido por quem escreve o texto, mesmo que corresponda a uma meia verdade manipuladora. Já não são jornalistas, mas ‘*opinion makers*’ quem escreve estes textos e expressa as suas convicções pessoais sobre os factos narrados, em geral, já orientados para as conclusões político-filosóficas pessoais.

Vem tudo isto a propósito das transmissões da Santa Missa, na RTP e na TVI, onde foi lida a Epistola de São Paulo aos Efésios, segunda a qual, as mulheres se devem submeter ao amor dos maridos. Este texto das escrituras mexe com o politicamente correto. Não importa o contexto em que foi escrito, porque os ditos *analistas* apenas pretendem pronunciar-se com o obscuro propósito de erradicar as transmissões televisivas da missa. Exploram a ignorância para concretizar objetivos dúbios.

De facto, São Paulo revolucionou os conceitos de há dois mil anos, onde a mulher na Grécia (Éfeso) e não só (Roma e Judeia), eram tidas como propriedade do marido. Dizer, então, que marido e mulher eram um só e que o homem devia respeitar aquele corpo uno, como o seu próprio corpo, era absolutamente revolucionário e libertador da mulher, conferindo-lhe um estatuto de igualdade absoluta em relação ao homem. Se alguém defendeu a igualdade entre seres humanos, fossem homens, mulheres, ricos ou pobres, foi Jesus Cristo.

Este texto está a ser hoje convenientemente interpretado de modo superficial, como sendo uma manifestação do machismo histórico que o politicamente correto quer repudiar, através da criação de outros sectarismos.

Ao longo de dois mil anos a expansão do cristianismo permitiu chegar onde hoje estamos – a possibilidade de pensarmos livremente, usar o nosso livre arbítrio e poder acreditar mesmo no mais absurdo dos

pensamentos, ou formar as mais idiotas convicções, sem que com isso se seja punido, salvo, claro, a autopunição decorrente do ridículo em que se possa cair.

Em sentido contrário, em países não cristãos (islâmicos, por exemplo), ou em sociedades ateias (como a China), pensar diferente tem consequências punitivas e corretivas que pode custar vidas.

Hoje, alguns neo-iluminados ocidentais tentam destruir o que lhes permitiu esta mesma liberdade de escolha. Os valores cristãos que estruturaram de forma evolutiva, ao longo de séculos, o pensamento democrático e livre que nos caracteriza. Certamente ignoram que, sem estes princípios que estão na sua origem e que agora tentam destruir, a sociedade sucumbirá sobre si própria, dando espaço a mais um qualquer fundamentalismo ateu que se esconde por detrás do politicamente correto e tanta destruição provocou já na humanidade (o caso da União Soviética, por exemplo). Ou talvez não o ignorem...

A sociedade cristã assenta no amor ao próximo, no perdão e no respeito pela liberdade de cada um,

mesmo sabendo-se que grande parte dos seres livres que coabitam no mundo cristão, ou influenciados pelos valores cristãos, muitas das vezes fazem as suas escolhas de modo egoísta, aproveitando-se da boa vontade dos restantes. Este tem sido o percurso da nossa história. Mas o amor, sempre prevalece, através da Santa Igreja, Corpo Místico de Cristo, que vai guiando os passos da humanidade, em total respeito pela nossa liberdade de escolha.

Ser Cristão não significa calar-se, resignar-se e nada fazer. Jesus, mais que ninguém, levantou a Sua voz, indignou-se e defendeu as Suas convicções até morrer na cruz. Muitos foram os que O imitaram, morrendo nas arenas, pela defesa da Verdade. Não se espera dum cristão o silêncio perante a manipulação das vontades, com vista à destruição daquilo em que se acredita. Assentes na fé, tendo como arma a evangelização, enquanto arautos da verdade, pelo exemplo de vida, sempre na graça de Deus, lutemos o bom combate.

Por Luís Morais Barosa, um paroquiano

DEMORA-TE



Demora-te. Não tem mal algum ainda não estares onde queres estar. Não há nenhum problema ainda não teres alcançado o que tanto desejas. Há tempo para ti. Haverá o momento certo para poderes desfrutar tudo aquilo que sonhas e ambicionas.

Demora-te. Não deixes que as pressas te acelerem o passo. Não permitas que os outros definam prazos de validade. Nunca perderás dignidade mesmo que te digam o contrário. As portas nunca se fecharão por muito que o mundo te possa dizer que "já era altura". Estás dentro do teu ritmo. É isso que tens de saber. É isso que tens de sentir. Entra nesse teu batimento. Aceita-o. E, acima de tudo, aproveita-o com o que és e fazes.

Demora-te. Fica o tempo que precisares. Perde-te. E volta a recomeçar. Sempre. Em todos os dias da tua

vida. Não tem de ficar tudo feito pela mesma ordem. Não tem de ser tudo conquistado da mesma forma. Tens, isso sim, de vivenciar tudo como parte de ti. Tens de experienciar com o mais profundo de ti mesmo e reconheceres o que queres, o que procuras.

Demora-te. Sim, demora-te. Encontra-te. Repara bem em todo o teu caminho. Anota tudo de bom e de belo que tens feito e que ateimas em não comemorares. Convence-te que o teu valor não é definido pelo que conquistas ou fazes, mas pelo que és. Pelo que és na vida de tantos e tantas.

Demora-te. Não tens de andar em tempos que não são os teus. Não tens de caminhar com quem já não permanece na estrada da tua vida. É altura de ires ficando. Em tantos outros lugares. Em tantos rostos. É o momento ideal para te demorares mais um pouco.

Demora-te e perceberás, de uma vez por todas, que o caminho da tua existência é único e que o Senhor, teu Deus, jamais te abandonará.

Hoje, antes de caíres na tentação de entrares em correrias que não são as tuas, pergunta-te: quantas vezes permitiste-te demorar?

Fonte: imissio por Emanuel António Dias

À CONVERSA COM...

Claúdio Pereira, mais conhecido por “Sr. Claúdio”, é quase um filho da “Penha de França”. Foi aqui que casou e que começou a sua família e desde alguns anos, é o “sacristão” da nossa paróquia.

Antes de ser o “sacristão” da nossa paróquia, Claúdio era alfaiate e com alguns clientes importantes, o caso do Ex-Presidente da República Mário Soares.

Desde sempre a fé por nossa senhora esteve presente na sua vida, mas a certa altura começou a interessar-se pela vida dos santos. Algo o fazia querer saber mais sobre eles.

Foi nesta aventura que conheceu a história de Santa Edith Stein, S. João de Deus, S. João Bosco e o profeta Elias, e o levou a ser Carmelita.

Para Claúdio, ser contemplativo é entrar na humildade e simplicidade de coração e deixar Deus, Maria falar, não é só orar.

Depois de participar nas catequeses do Caminho Neocatecumenal, Claúdio continua a aprofundar a sua fé, neste movimento, não deixando de ser carmelita.

A confraria de Nossa Senhora do Carmo começou na nossa paróquia em 1949, onde Claúdio, é desde há uns anos para cá o responsável pela mesma.

Guarda com carinho todos os sacerdotes, diáconos e seminaristas que passaram pela nossa Igreja.

Para Claúdio o facto de ter podido estar na caminhada de todos os sacerdotes que aqui fizeram serviço é muito compensador.

Realiza todas as tarefas na igreja com muito prazer, pois o fazem sentir-se realizado.

Quem o quiser conhecer mais pode sempre encontrá-lo a preparar o altar ou mesmo a rezar as vésperas antes das eucaristias da semana.

Por Carla Carreira, uma paroquiana

São Vicente de Paulo

Dia 27 setembro



Vicente de Paulo nasceu, em 1581, numa pequena cidade da Gasconha, região da França, no seio de uma família de camponeses. Embora tenha passado a sua adolescência no campo, a sua perspicácia foi percebida por um benfeitor, que lhe ofereceu a oportunidade de estudar, tanto que, em 1600, com apenas 19 anos, foi ordenado sacerdote, mas obteve o diploma em teologia somente em 1604.

Em 1612, tornou-se pároco de uma igreja em Clichy, na periferia de Paris. Aqui, começou suas atividades como catequista, mas, no ano seguinte, foi encarregue da formação dos filhos dos Marqueses de Gondi, onde permaneceu quatro anos. Ali, Vicente percebeu, pela primeira vez, o enorme abismo entre ricos e pobres, não só do ponto de vista material e social, mas também cultural e moral. Sua preocupação com a pobreza foi compartilhada pela Marquesa Gondi, que colocou uma grande quantidade de dinheiro à sua disposição, para que fosse instituída uma obra de pregação quinquenal entre os camponeses das suas terras. Contudo, não podendo contar com a ajuda de outros padres para esta missão, Vicente desistiu, deixando,

temporariamente, o castelo para ir trabalhar em uma pequena paróquia na periferia de Châtillon-le-Dombes. Ali, em contato direto com a miséria dos camponeses, ficou mais chocado ainda com a situação.

A primeira coisa, que Vicente fez como pároco, foi cuidar de uma família doente, que não tinha o que comer. Por isso, promoveu uma rede promissora de solidariedade entre os paroquianos. Porém, percebeu que, quando o dinheiro acabasse, a família voltaria à sua indigência de antes. Daí, buscou outro meio, mais eficiente para ajudar esta e outras famílias necessitadas da região. Assim, em 20 de agosto de 1617, nasceu a primeira célula da Caridade Vicentina, que foi confiada, às mulheres, que foram chamadas "Servas dos Pobres".

Transferiu-se para Paris, porque é nas grandes metrópoles que as diferenças sociais, entre quem tem tudo e quem nada tem, são maiores: sentiu que era ali que devia intervir. Na capital, muitas senhoras nobres, ansiosas de fazer beneficência, quiseram contribuir, financeiramente, para as obras de "Monsieur Vincent": assim, em 1617, nasceram as Damas da Caridade, entre as quais se encontrava também a futura rainha da Polônia. Em 1633, Vicente fundou uma Congregação feminina, inovadora para a época: as **Filhas da Caridade**, que não seriam "monjas", distantes do mundo e dedicadas à contemplação, mas "freiras", irmãs dos últimos, que vivem ao lado deles no mundo e deles cuidam diariamente. Enfim, pela primeira vez, também as mulheres consagradas participam do apostolado ativo. Ainda hoje, as Filhas da Caridade são a maior família religiosa feminina da Igreja.

A obra incessante de Vicente não se limitou apenas à comunidade das Irmãs, mas começou a pregar a Palavra de Deus nas aldeias, onde muitos sacerdotes se uniram ele. Assim, nasceu uma nova comunidade, que contava com a ajuda financeira da família Gondi: a

Congregação da Missão, mais tarde conhecida como **Lazaristas**, cuja sede foi o convento de São Lázaro. Entre as suas regras, destacavam-se a necessidade da vida em comum, a renúncia aos cargos eclesiais mais cobiçados, a assistência espiritual e o ensino do catecismo. Contudo, Vicente percebeu que, muitas vezes, a ignorância dos camponeses estava associada à pouca preparação dos sacerdotes, que deveriam cuidar deles, por isso, comprometeu-se também com a formação do clero, promovendo exercícios espirituais e animando os "encontros das terças-feiras", nos quais os sacerdotes transmitiam suas experiências apostólicas e encaminhavam suas vocações à santidade.

Vicente de Paulo faleceu em Paris, em 27 de setembro de 1660, com a idade de 79 anos, sem deixar nenhuma obra escrita. A sua única obra ou a sua obra-prima foi a Caridade: o verdadeiro amor, que não fazia distinção entre o de Deus e o do próximo. Seus Filhos religiosos, inspiram-se apenas nas características do espírito

vicentino: simplicidade, humildade, mansidão, mortificação e zelo pela salvação das almas.

São Vicente de Paulo foi canonizado por Clemente XII, em 1737, enquanto, em 1885, o Papa Leão XIII o proclamou padroeiro de todas as Associações católicas de caridade.

“VOLTEMOS NOSSA MENTE E NOSSO CORAÇÃO PARA SÃO VICENTE DE PAULO, HOMEM DE AÇÃO E ORAÇÃO, DE ORGANIZAÇÃO E DE IMAGINAÇÃO, DE COMANDO E DE HUMILDADE, HOMEM DE ONTEM E DE HOJE. QUE AQUELE CAMPONÊS DAS LANDES, CONVERTIDO PELA GRAÇA DE DEUS EM GÊNIO DA CARIDADE, NOS AJUDE A TODOS A PÔR MAIS UMA VEZ AS MÃOS NO ARADO – SEM OLHAR PARA TRÁS – PARA O ÚNICO TRABALHO QUE IMPORTA, O ANÚNCIO DA BOA NOVA AOS POBRES...”

(S. João Paulo II)

*Fonte: Vaticannews,
Por Isabel Neves, uma paroquiana*

No mês de setembro destacamos as seguintes comemorações:

05/09 - Santa Teresa de Calcutá

08/09 - Natividade da Virgem Santa Maria

14/09 - Festa da Exultação da Santa Cruz

21/09 - Festa São Mateus, Apóstolo e Evangelista

27/09 - São Vicente de Paulo

29/09 - Festa dos Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael



OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA!

A fachada principal da nossa igreja precisa de ser restaurada. Precisamos da sua contribuição monetária para realizar esta obra.

**Contamos consigo.
Toda a ajuda, faz a diferença!**

IBAN DA PARÓQUIA

PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

Para mais informações: paroquianspenhafranca@gmail.com

Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.



Facebook: [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



Instagram: [ppenhafranca](#)



Youtube: [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



E-mail: paroquianspenhafranca@gmail.com